



Craria, 12 de maio de 1888

- 2.º de manhã construiu a estrada
- Das - 12 passageiros 1.º e 2.º
- Mandou - 12 capangas

Ex.º Sr. Conselheiro,



Continua sem alterações a situação política e administrativa da provincia, situação que tive a honra de esboçar em minha ultima carta a V. Ex.ª.

A secca parece declarar-se cada vez mais, embora nada seja possível concluir-se de positivo sobre a extensão dos males futuros.

Parece-me, porém, poder-se afirmar, desde já, que um terço das populações do interior ficará, dentro de algum tempo, sem trabalho, e, por conseguinte, sem meios de subsistência. Esses braços sem emprego constarão,



parte de pequenos lavradores e criadores
por conta própria, parte de indivíduos
empregados por outros lavradores e cri-
adores, proprietários em maior escala.

Os primeiros, estando com suas cultu-
ras perdidas pela falta de chuvas
ou pela invasão das larvas, já não
podem trabalhar, e os segundos, ne-
nhum trabalho obter d'aquelles que
também nenhum serviço precisam.

Eis, em synthese, abstrahindo de
grande serie de considerações tendente
a corroborar os meus assertos, a perspe-
ctiva que se me antolha dentro de
prazo mais ou menos longo.

Não é possível, nem julgo acertado
dizempuarem-se as forças productoras



da provincia, promovendo o desfaz que de
em tudo dellas por meio da emigração.
Esta, como já tive a honra de expor a
V. Exa., apenas deveria ser em escala ra-
pida. Temos, por conseguinte, de
cuidar dos meios de empregar o restante
dos desoccupados, e, mais ainda, con-
forme as circumstancias, haer ainda não
previstas, de proporcionar o trabalho a
uns e, quem sabe, o socorros publi-
cos a outros.

Esta duadecima medida não deveria con-
certar-se por levada a effeito, salvo em ca-
sos extremos, motivo por que tenho a
chamar a attenção da V. Exa. para o mo-
do de se empregarem os braços validos
que a Recda. houver deixado totalmente

A. de Almeida



inactivos.

Ainda não consegui dados positivos para as conclusões supra, as quaes, entretanto, pelo estudo e observações feitas até agora, julgo dever de novo apresentar á culta e madura reflexão de V. Exa.

Tomarei a lembrar que o julgamento da estrada de ferro de Bartolite, alias recommendado em circumstancias normaes, e quasi decidido, segundo estou informado, pelo ex. ministro da agricultura do gabinete de 20 de agosto, bastaria, por si só, para dar occupação ao excesso de offerta de mão d'obra que já se nota actualmente, impi-



saude, outrossim, confiança sufficiente
aos mais timoratos para permanenciam
na provincia e resistir aos males que
o ameaçam.

No segundo plano das medidas des-
tacar-se a a construcção de aqueductos, e,
entre estes, o aproveitamento de estudos e
de custos material já adquirido (e
em via de determinar-se) para o de
Quixadá.

Este plano complexo de obras publi-
cas, traçado por aquelles que tem estuda-
do as peculiarissimas condições phisicas
do Ceará, impõe-se, de ha muito, para



combater tais condições, e, embora com sacrificios, deveria, em circumstancias normaes, ser posto em execução.

Na actualidade, porém, elle apresentaria um conjunto de medidas indirectas para debellar as funestas consequências da calamidade imminente.

Esses sacrificios feitos pelos cofres publicos com a realisação d'essas obras seriam, no presente, de incontável e elevado alcance administrativo.

Evitariam a agglomeração de indigentes nos centros populosos com todo o seu cortejo de perigos á salubridade e moralidade publicas, e, quanto ao futuro, representariam despesas de verdadeiro caracter reproductivo.



Quanto a este ultimo ponto, cumpre-me consignar o facto de que a estrada de ferro de Botumiti é uma das estradas do Estado que não dá deficit e que o prolongamento ha de necessariamente desenvolver o trafego, e, por isso mesmo, a renda. Não são tambem desconhecidas as vantagens dos açudes, sobretudo para o augmento dos productos agricolas e melhoramento do gado.

A espera de concluir a opinião do governo central relativamente as medidas que me parecem mais acertadas, tendo-se em vista o presente e o futuro da provincia, continuo a ser muito solícito em medidas preventivas de hygiene publica, quer quanto a Capital, quer quanto ao modo de



apurar-se o exodo sempre crescente de
emigrantes para o Amazonas.

Não é bom o estado sanitario
da Capital, tendo havido reprodução de
casos de febre de má caracter. As de
febre amarella tem sido devidamente iso-
lados e expues que não se desenvolverão a
epidemia.

Os vapores que conduzem emigra-
tes são minuciosamente inspeciona-
dos no porto, havendo grande cuidado
em não ser excedida a lotação dos
passageiros de Coaraz, não sendo tão
pouco depressadas as medidas de
hygiene.

Cumpr. me informar a V. Exa. que
em exodo ainda não é assustador, em.



hora tenha acultado muito n'estes ultimos
mezes.

O numero total de passageiros que sahi-
ram embarcados do porto de Fortaleza du-
rante esse mezes (Janeiro - Abril) foi
4.285, dos quaes pelo menos quatro
mil para o Amazonas, accrescendo que
as saídas se distribuem do seguinte modo:

Janeiro	50
Fevereiro	730
Março	1.119
Abril	1.814

Vê-se que é progressivo o modo, a
proporção que a ameaça da seca se difunde,



facto tanto mais notavel quanto e' certo que,
sendo esta a epocha da cheia do Amazonas
e grandes confluencias, cujas margens são
procuradas pelos emigrantes Cearenses para
a extracção do borracho, não apparece
allí a abundancia de trabalho de ou-
tra estação.

Estão informados pelas respectivas agencias
que ellas recusam vender centenas de pas-
sagens por occasião da partida de cada
vapor.

Ainda não ha, felizmente, agglomeração
sensivel de retirantes na Capital, mas, como
esse inconveniente pôde dar-se de um mo-
mento para outro, eu ouso esperar que o
governo central digno-se ministrar-me
instrucção a este respeito.



É preciso evitar a aglomeração al-
ludida e, a rpeua das intuições que
solicito, não hesitarei em tomar medidas
promptas e energicas para evitar semelhante
mal. Os horrores das epidemias da ultima
secca foram uma consequencia da inercia da
administração diante das hordas de retirantes
que chegavam a Capital, e, a todo o preço, eu
não permitirei que semelhantes calamida-
des se reproduzam pela falta de medidas
administrativas.

Reitero a V. Ex. as protestos e da-
mas elevada e extrema e distincta consider-
ção com que sou

Seu

Att.^o Gon. Leopoldo
Cai. da Silva Peod